

Educação
049
Reportagem 0018Educação
049
Reportagem 0019Educação
049
Reportagem 0020

Cidade

Educação
049
Reportagem 0021

A referência no ensino público carioca

■ Vitrine da política estadual no setor, o Centro de Educação Integrada de Quintino gera enorme disputa pelas 880 vagas que oferece

MARIA LUÍSA BARROS

Só quem atravessa os portões do Centro de Educação Integrada, em Quintino, Zona Norte do Rio, consegue entender porque famílias inteiras se revezaram, no último fim de semana, enfrentando o cansaço de longas filas e muita chuva para garantir uma vaga na escola considerada a menina dos olhos do governo e referência para o ensino de qualidade do subúrbio carioca. A própria comunidade da região a batizou de o "shopping da educação".

Nem de longe, o CEI lembra a decadência das outras escolas tradicionais de formação geral da rede pública. Ao contrário, quem conseguiu uma das 880 vagas, de 5ª a 8ª, oferecidas este ano, já pode se considerar vitorioso como qualquer dos integrantes do grupo de pagode "Gente de Sorte", criado por alunos da Escola de Música do CEI. O grupo prepara para breve o lançamento do primeiro CD, com o patrocínio da instituição.

O centro, mantido pela Fundação de Apoio à Escola Técnica (Faetec), trabalha com 600 funcionários (metade de professores) e atende a 20 mil estudantes, da creche ao segundo grau, em 62 cursos profissionalizantes, de janeiro a janeiro. A carga horária é puxada — em média 10 horas de aula —, mas é possível encontrar, nesse período, grupos de alunos em sala ou em colônias de férias. "Não temos tempo vago, mas é bom porque sempre aprendemos coisas novas", disse Joaquim Peixoto, de 16 anos, aluno do curso de eletrônica, que junto com os colegas Alexandre Paula, 17, e Samuel Pires, 16, estuda dobrado para chegar à média 7 exigida.

Cursos — De fato, opções são o que não faltam. O colégio tem piscina semi-olímpica, campo de futebol, cursos de capoeira, Jiu-Jitsu, boxe tailandês, cursos de informática com computadores de última geração (um computador para cada dois alunos) e outros mais sonoros como o de cavaquinho e violão. Até para quem ainda não aprendeu a dirigir, o CEI — um conjunto de prédios antigos tombados e classificados como patrimônio da Unesco — tem sua auto-escola particular, regulamentada pelo Detran. A prática

é feita numa área arborizada de 1,3 milhão de metros quadrados.

O colégio também impressiona por outra cifra: o salário dos professores. Apenas com a formação universitária, um professor primário tira no contra-cheque R\$ 600 — seis vezes o piso salarial do seu colega da rede pública estadual, há três anos e meio sem aumento. De 5ª a 8ª, o piso sobe a R\$ 1.120. Nos dois casos a carga horária é de 40 horas semanais.

Se os alunos rezam para entrar, poucos querem sair. A evasão, a dor-de-cabeça dos pedagogos de outras escolas — é baixa. Segundo a diretora do CEI, Nilda Teves, no ano passado, dos 1.570 alunos do primeiro grau, nenhum abandonou as salas de aula. "A solução é gerenciar com qualidade o orçamento", diz ela. Mas os recursos públicos também têm sua parcela de responsabilidade em uma comparação entre o CEI e outras escolas de formação geral. Um aluno de um curso técnico da escola modelo de Quintino custa para o governo do estado (R\$ 200) durante um mês, quase o mesmo que o de uma escola estadual de formação geral gasta por ano (R\$ 300).

Mercado — Uma Central de Estágios encaminha os estudantes dos cursos técnicos para empresas cadastradas, como a Petrobrás, IBM e Light. Os convênios são extensivos também ao Teatro Municipal que trabalha com os meninos marceneiros e carpinteiros da Escola de Música e os formandos em hotelaria podem encher o currículo como guias turísticos da Varig. "O aproveitamento não é maior, porque o mercado está recessivo", avalia Orivaldo Neto, coordenador dos cursos técnicos do 2º grau. Também existe uma cooperativa que recruta copeiros, jardineiros, motoristas e outros, na comunidade.

A segurança do colégio, ao contrário dos outros CEIs, que pagam empresas particulares, é feita pelos policiais militares do 9º BPM (Rocha Miranda), os mesmos chamados para controlar o tumulto na distribuição das senhas para a matrícula, semana passada. "Eles são treinados para trabalhar em escola, na repressão de drogas", diz Nilda Teves.

Fotos de Carlo Wrede



O complexo do CEI de Quintino faz parte do patrimônio da Unesco